

BREVE RESENHA GENEALÓGICA DA ASCENDÊNCIA DO PROF. ABEL SALAZAR

MARIA DA ASSUNÇÃO VASCONCELOS
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

O apelido Salazar tem a sua origem no Vale de Salazar, em Castela a Velha, local onde ficava situado o primitivo solar desta família.

Os Salazares constituíram uma das famílias mais antigas e poderosas de Espanha, cujo nome se encontra ligado à história daquele país. Para ilustrar esta afirmação basta dizer que, no ano de 844, Martim de Salazar, sucessor na Casa dos Salazares, companheiro do rei D. Ramiro de Leão na batalha de Clavijo, mandou edificar sete castelos em diversas terras que lhe pertenciam.

Na descendência de Martim de Salazar encontramos muitas personalidades de relevo, pertencentes às Ordens de Santiago, Calatrava, Alcântara, Montesa, Carlos III, S. João de Jeruzalém ou de Malta e à Companhia das Guardas Marinhas.

O ramo a que pertenceu o Prof. Abel Salazar veio para Portugal no séc. XVI, tendo o seu início em João Rodrigues de Salazar que, segundo os elementos de que dispomos, teria sido o primeiro a casar no nosso país.

Integrada na nobreza de província, com muitos dos seus membros licenciados em Direito¹, os Faria Salazar estabeleceram-se, em princípios do séc. XVII na freguesia de Sta. Maria de Airão, concelho de Guimarães, onde irão permanecer até princípios do século passado.

A sua Casa do Eirado, onde viveram durante gerações, era composta por diversas propriedades, situadas não só nesta freguesia como noutras do concelho de Guimarães e de Barcelos, o que lhe conferiu considerável importância económica².

Por outro lado, constata-se a permanência do apelido Salazar, apesar da sua transmissão por via feminina³, em virtude, possivelmente, de D. Luísa de Salazar (n^o III da Arv. de Gers.), D. Catarina da Silva Salazar (n^o V da Arv. de Gers.) e D. Ana Maria de Faria Salazar (n^o IX da Arv. de Gers.), terem sido herdeiras da casa de seus pais.

No séc. XVIII, o Lic. Custódio da Silva Salazar apresentou provas de nobreza, no processo que organizou para ingressar na Ordem de Cristo. Anos mais tarde, seus irmãos, o cônego Manuel de Salazar e José de Salazar (nº VII da Arv. de Gers.) confirmaram também a sua nobreza, através das Cartas de Armas que lhe foram passadas, respectivamente, em 20-10-1738 e 8-7-1743. Esta última pertenceu, aliás, ao Prof. Abel salazar.

Nas guerras civis do século passado, e ao contrário de muitos dos seus pares abraçaram desde a primeira hora o regime liberal a quem prestaram relevantes serviços. Foi o caso, por exemplo, do Dr. Baltazar de Salazar¹ e de seu irmão Dr. Rodrigo de Salazar (nº X da Arv. de Gers.), Deputados às Côrtes de 1838, cujas actividades políticas nos aparecem referenciadas em muitas publicações da época.

NOTAS

¹ Em número bastante superior àquele que nos aparece referenciado na árvore genealógica.

² Através de casamentos entraram na posse desta família outras quintas e casas, como, por exemplo, as Quintas de Gondar e de Cerzedelo, situadas no concelho de Guimarães.

Na Casa e Quinta de Cerzedelo sucedeu D. Olívia de Salazar, irmã de Adolfo de Salazar (nº XI da Arv. de Gers.).

Depois da morte desta sua tia, o Prof. Abel de Salazar deslocou-se a esta quinta e retirou, por suas próprias mãos, o brasão em talha que ornamentava o tecto de uma das salas da casa e no qual estavam gravadas as armas da sua família.

Dias depois levou esta peça para o Porto e ofereceu a seu pai que, após ter mandado proceder a adequado restauro, a mandou colocar "no canto da parede do escritório" (Vid. Memórias Inéditas de D. Dulce de Lima de Salazar).

³ Este facto foi vulgar no nosso país, onde não vigorou a lei sálica.

⁴ A título exemplificativo transcrevemos uma carta que, a 12/03/1838, em momento conturbado da história nacional, José Caetano de Campos, Sá da Bandeira e Costa Cabral dirigiram ao Dr. Baltazar Machado da Silva Salazar: "III.º Senhor. Considerando a Pátria em Perigo convidamos a V. Exa. para se reunir no Palácio das Necessidades às oito horas da manhã do dia treze do corrente. Deus Guarde a Vossa Excelência. Palácio da Necessidades em 12 de Março de 1838. (Assinaturas:) José Caetano de Campos, Sá da Bandeira, A. B. da Costa Cabral".

ÁRVORE DE GERAÇÕES

João Rodrigues de Salazar, N.º I, c. c. Joana Rodrigues Pinheiro
Viveram em S. João da Foz

João Rodrigues de Salazar, Bacharel em Cânones em 27-5-1580. S. G.

Lourenço de Salazar, N.º II, falec. 8-2-1631, em Sta. Maria de Airão, Guimarães. Casou a 10-2-1597, em S. Pedro de Loureiro, com D. Isabel de Carvalho de Mesquita, da Casa da Figueira, em Lamego.

D. Joana de Salazar c. c. Gaspar de Carvalho de Mesquita. C. G.

Baltazar de Salazar que viveu em Macau. S. G.

Dr. Belchior de Salazar de Carvalho Juiz de Fora de Gois, Provedor de Obras, Orfãos, Capelas, Hospitais, Confrarias e Albergarias da comarca de Esqueira, por Alvará de 9-5-1658. Ouvidor da Vila de Caminha, Juiz de Fora de Vila do Conde e de Guimarães em 8-5-1653. S. G.

D. Luisa de Mesquita Carvalho de Salazar, N.º III, bapt. 1-6-1608, em S. Pedro de Loureiro, falec. 15-11-1675, em Airão, C. c. Simão Faria da Costa, falec. 17-3-1648, Senhor da quinta do Outeiro, em Sta. Maria de Airão.

Padre João António de Faria Salazar, N.º IV, falec. com testamento a 12-4-1668, em Airão. Teve legitimidade de Maria da Silva.

D. Catarina da Silva Salazar, N.º V, que casou a 29-4-1669, em Airão, com Custódio Álvares de Beça, sucessor da Qta. do Eirado, em Sta. Maria de Airão.

Domingos da Silva Airão, bapt. 14-5-1678. Familiar do Sto. Ofício. Viveu em Lisboa.

António da Silva Salazar, N.º VI, bapt. em Airão, a 17-8-1670. Sucessor na Quinta do Eirado, casou a 29-4-1700, com Domingas de Araújo.

Cônego Manuel da Silva Araújo Salazar, bapt. 20-11-1707, fidalgo da Cota d'Armas por Alvará de 20-10-1738. Cônego Tercenário da Sé de Braga.

José da Silva Araújo Faria Salazar, N.º VII, Fidalgo da Cota d'Armas por Alvará de 8-7-1743, C. c. D. Ana Maria Ribeiro Peixoto.

Dr. Custódio da Silva Araújo Salazar, nasc. 2-12-1714, Licenciado em canones e em Leis, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Desembargador da Relação do Porto e do Rio de Janeiro (1762-64), Juiz de Fora em Valença do Minho (1751) e Vila Viçosa. S. G.

António José da Silva de Araújo Salazar, N.º VIII, falec. 1821. Sucessor na Quinta do Eirado, Capitão de Infantaria na Guerra da Sucessão, c. c. D. Maria Teresa de Araújo da Costa, natural de Sta. Maria de Cerzedelo, Guimarães.

D. Ana Maria da Silva de Araújo de Faria Salazar, N.º IX, n. 19-1-1772, na freg. de S. João de Gondar, Guimarães, falec. 21-1-1852. Sucessora na Casa do Eirado. Casou a 24-6-1795 com Francisco Machado de Abreu, seu primo em 3.º grau, falec. 23-11-1861, Juiz, Almotacé e procurador do concelho de Barcelos.

D. Clemencia Machado da Silva Salazar, n. 7-4-1795 e falec. 12-3-1827. Freira no Convento da Conceição em Braga.

Dr. Baltazar Machado da Silva de Araujo Salazar, n. 26-2-1800, em Sta. Cristina de Cerzedelo, Guimarães. Advogado Notável, Administrador do concelho de Barcelos, Deputado às Cortes de 1838, e sucessor na Quinta do Eirado, C. c. D. Maria Margarida Simões da Silveira, Senhora da Casa da Nogueira, em Barcelos.

D. Maria Augusta Machado da Silva Salazar, n. 31-3-1803 e falec. 15-1-1889. Freira no Convento da Conceição em Braga.

Dr. Rodrigo Machado da Silva Salazar, Nº X, n. 12-8-1806, em Barcelos, falec. 12-12-1893, em Guimarães. Deputado às Cortes de 1838, Juez em Fafe e no Porto. C. c. D. Ana Augusta Barroso Pereira, n. em Guimarães e falec. 13-5-1833, filha do Dez. Dr. Francisco Barroso Pereira e de D. Josefa.

D. Josefa Machado da Silva Salazar, c. c. seu primo o Dr. José Eloi de Salazar, C. G.

Dr. Eduardo Pereira da Silva Salazar, insigne advogado. Presidente da Câmara de Barcelos. Presidente à Junta Geral do distrito. Senhor das casas do Eirado e da Nogueira, etc. Casou, em Barcelos a 10-5-1884, com D. Carlota Adelaide Teixeira de Magalhães do Vale e Vassadas, C. G. (Na sua descendência está a representação desta família).

Álvoro Barroso Pereira de Salazar, n. 17-1-1845 e falec. 1881. Diplomado com o Curso de Belas Artes. C. c. D. Ana Emilia de Aguiar, S. G.

D. Olívia Barroso Pereira de Salazar, n. 6-12-1853, em Airão. Solteira, S. G.

Adolfo Barroso Pereira de Salazar, Nº XI, n. 20-10-1858, em Guimarães. Frequentou a Fac. de Direito da U.C. Professor de francês na Escola Francisco da Holanda, desde 1888 a 91; professor e Director da Escola Infante D. Henrique, no Porto. Secretário da Sociedade Martins Sarmento; colaborador da "revista de Guimarães" (vide os artigos Sciencias e Artes, Artes e Mesteres e carta a uma Senhora), e ainda do "Entusiasta" (1886), jornal defensor dos interesses de Guimarães, C. c. D. Adelaide da Luz da Silva e Lima, natural de Guimarães, falec. a 3-10-1929, no Porto.

Prof. Doutor Abel de Lima Salazar, Nº XII, n. 19-7-1889, em Guimarães. C. c. D. Zélia de Barros, S. G.

Dr. Camilo de Lima Salazar, n. 30-8-1891, em Guimarães e falec. 21-10-1921, em Faro. Médico da Marinha de Guerra, S. G.

D. Dulce de Lima Salazar, -9-1894, em S. João de G c. S. G.